

# QUALÉ

PARA CRIANÇAS E JOVENS  
QUE QUEREM SABER DE TUDO

EDIÇÃO 90 | 23 DE SETEMBRO  
A 7 DE OUTUBRO DE 2024

ALÉM DO ESPORTE  
JÁ PARTICIPOU  
DE UMA OLIMPÍADA  
CIENTÍFICA?

HORA DO GOL  
TESTE SEUS  
CONHECIMENTOS  
SOBRE OS  
JOGADORES  
ESTRANGEIROS

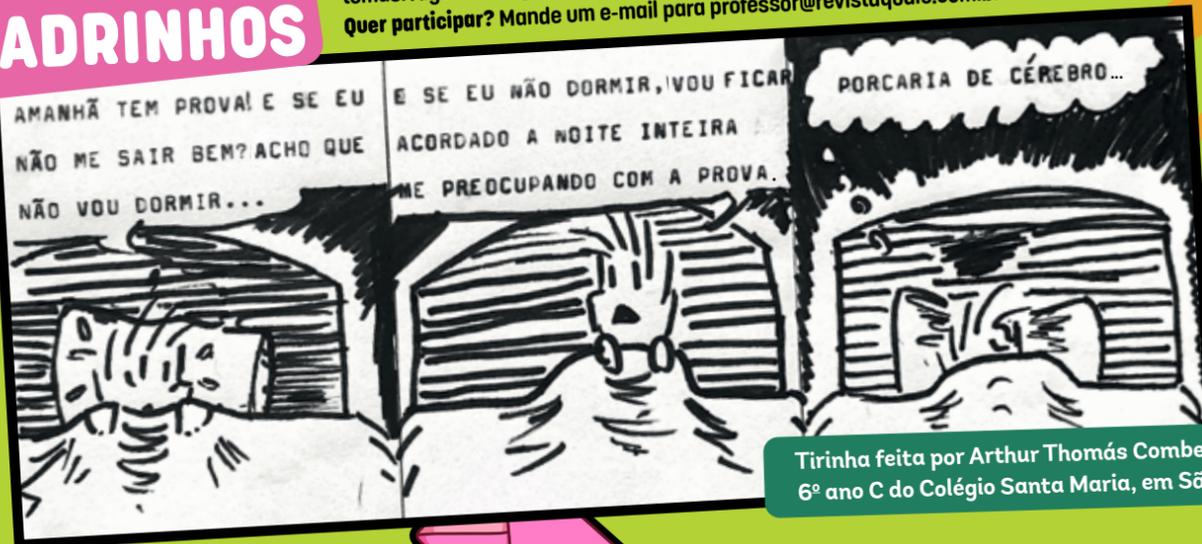
Dona Lena,  
78, e Bel, 9,  
viver  
grudadinhas

## ENCONTRO DE GERAÇÕES

VOCÊ SABIA QUE O BRASIL JÁ TEM MAIS DE 33 MILHÕES DE IDOSOS? CRIANÇAS FALAM DE SUA CONVIVÊNCIA DE CARINHO E RESPEITO COM AVÓS E PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS

# QUADRINHOS

Em todas as edições do ano, contaremos com tirinhas relacionadas a grandes temas. Algumas sugestões: meio ambiente, inteligência artificial e inclusão. Quer participar? Mande um e-mail para professor@revistaquale.com.br



Tirinha feita por Arthur Thomás Comber, 11, do 6º ano C do Colégio Santa Maria, em São Paulo

## Cartas dos leitores

Olá, editoras da revista **Qualé**,  
Somos alunos do 4º ano A, da professora Neide Felix. Estudamos na Emef Governador Mário Covas (SP) e queremos dizer que amamos a **Qualé**. Recentemente, lemos a matéria "A volta por cima da poeta", da edição 87, e gostamos muito dessa leitura em que a poeta Roseana Murray nos fala de sua superação e de como seus netos a ajudaram a escrever o livro "O Braço Mágico". Estamos ansiosos para comprar o nosso exemplar e conhecer essa obra. Um abraço carinhoso de todos nós do 4º A.



Olá, galera da revista **Qualé**,  
Meu nome é Sophia Xavier, tenho 11 anos e estudo na Emef



Anália Franco Bastos, no 5º ano. Li a reportagem "Como os vaga-lumes brilham?" (ed. 87) e não sabia que eles usavam isso para se defender. Gostaria que vocês fizessem uma reportagem sobre como alguém pode nascer sem o nervo auditivo, porque isso aconteceu comigo. Obrigada e tchau, Sophia.



Olá, Sophia! Nesta edição, fizemos uma matéria sobre Libras. Esperamos que goste.

Sophia, essa espécie, chamada "panda-esqueleto-do-mar", tem apenas 2 cm e foi descoberta recentemente em uma ilha no Japão. Ele ainda não é muito conhecido.

ele é um animal marinho, vocês podiam falar um pouco sobre o jeito que ele nada. Ele é engraçado porque parece uma mola, tem uma cor só e parece que não tem corpo. Ele é um animal muito conhecido? Até a próxima!



Olá **Qualé**,  
Eu sou Raphaela, do 3º ano da escola Beit Yaacov. Eu estou escrevendo esta carta porque eu li suas revistas e acho que são maravilhosas, muito interessantes, e eu fiquei curiosa com a matéria que eu li "Por que as flores soltam cheiro?", da edição 80. Eu adoraria fazer uma pergunta: "De onde vem a água da lágrima do choro?"  
Um abraço

Olá, **Qualé**,  
Eu sou a Sophia e estou no 3º ano da escola Beit Yaacov. Achei muito interessantes as matérias da edição 79, principalmente a matéria sobre o peixe-panda. Sabendo que



Pessoal, muito obrigada pelas cartinhas e fotos. Fiquem ligados, pois as perguntas e sugestões podem ser publicadas nas próximas edições. Continuem nos escrevendo!



@revistaquale revistaquale revistaquale

**EXPEDIENTE** PAPO EDITORA Direção geral Cinthia Behr e Maria Clara Cabral | REVISTA QUALÉ Direção de arte Cinthia Behr | Direção editorial Maria Clara Cabral (jornalista responsável Mtb: 45173/SP) | Editora Katia Calsavara | Jornalista Marcela Ibelli | Assistente administrativa Millena Calegari | Comercial Andrea Kaneshi e Roger Komolibus | Designer Fernanda Rossi | Colaboradores (foto) Filipe Redondo (texto) Flávia Mantovanni e Rebecca Vettore | Revisão José Z. Caliendo Junior | Analista de marketing Estefani Arruda | Coordenadora pedagógica Cláudia Gabionetta | Estagiária Julia Cavalcante da Silva | Impressão Leograf. A revista Qualé (ISSN 2764-1783) é uma publicação da Papo Editora Ltda. Periodicidade quinzenal. PAPO EDITORA CNPJ: 35.316.905/0001-50. Al. Joaquim Eugênio de Lima, 680, cj. 62 - Jardim Paulista - São Paulo - SP - CEP: 01403-901. Tel.: (11) 96641-4246 (WhatsApp). Todos os direitos reservados. Mande mensagens, opiniões e tudo o que você achar importante para nosso e-mail faleconosco@revistaquale.com.br.

FOTO DA CAPA: FILIPE REDONDO

# BIENAL DO LIVRO É PURA MAGIA

Repórteres mirins dão um giro pela feira e **falam com autores**

MARCELA IBELLI

Imagine um lugar enooorrrrmmme com milhares de livros. Para os fãs de leitura, a Bienal é um paraíso. À convite da Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura de São Paulo, a **Qualé** participou da 27ª edição, que aconteceu entre os dias 6 e 15 de setembro na capital paulista. E, para tornar esse momento ainda mais inesquecível, convidamos Murilo, 9, do 4º ano do Colégio Alcobia, em Guarulhos, e Tainá, 8, do 3º ano do Colégio Albert Sabin, da turma editorial da nossa revista, para viverem um dia de repórter e entrevistarem escritores. Confira trechos e o vídeo completo no QR Code.



## MENINAS PODEM SER PIRATAS

Tainá e Murilo conversaram com o autor **Estevão Ribeiro** sobre o livro "**Sofia Marujo e A Escola de Piratas**" (editora Yellowfante). A inspiração para a esperta protagonista veio de uma das filhas do escritor. "Ela também tem essa vontade de viver aventuras. Aliás, meninas podem e devem ser piratas ou qualquer coisa que elas quiserem ser."

Estevão disse que se fosse um pirata seria do tipo cozinheiro. "Ficaria na cozinha do navio fazendo pratos com ostras carnívoras, lulas aceboladas vivas e outros pratos aterrorizantes para piratas malvados." Segundo ele, falar sobre piratas é uma estratégia para abordar diferentes brincadeiras. "Toda criança, em algum momento, sonha em desbravar os sete mares."

## PALAVRAS MUSICAIS

**Andréa Avelar**, autora de "**Os Decibéis**" (editora Paulus), disse para Tainá que quis fazer um livro sobre uma banda para que os leitores pudessem perceber o quanto a música é importante nas relações humanas. "Os integrantes são muito diferentes uns dos outros, mas quando se juntam são harmoniosos como as canções", explica.

A autora lembrou que começou a escrever poesias ainda criança. "Já sabia que seria amiga das palavras e que quando fosse adulta ficaria muito feliz se trabalhasse escrevendo para crianças e jovens. E aconteceu!"



## A LOIRA DO BANHEIRO VIROU BLOGUEIRA?

Na imaginação de **Marcos Marting**, a famosa lenda urbana, estrela de seu mais novo livro, "**O Diário da Loira do Banheiro**" (editora Girassol), tem milhares de 'seguiuimortos' no 'Pavogram', mas vai precisar dar um jeito de recuperar a fama depois que o índice de susto, que mede o seu sucesso, começa a baixar. "Ela é obrigada a voltar a aterrorizar os banheiros das escolas depois de 80 anos em banheiros de hotéis de luxo. É um livro que fala sobre o combate ao bullying de forma leve e divertida", conta o autor.

Na entrevista, Marcos revelou de qual lenda urbana tem mais medo. "O homem do saco me aterrorizava quando eu era criança." Já o maior medo do repórter mirim da **Qualé** é o Chupa-Cabra. "No meu livro, ele vira vegetariano", diz o escritor.



## FIÇÃO CIENTÍFICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

**Vanessa Rosa**, de "**A Carta de Verdelis**" (editora Arte do Tempo), contou para Murilo que criou esculturas em cerâmica e depois treinou modelos de Inteligência Artificial a partir das fotos das peças para dar vida aos personagens\* da sua obra. A protagonista é a planta Verdelis, que veio de Marte. "O ponto principal é imaginar um futuro em que tecnologia e natureza se complementem, no lugar de se destruir", explica. "Nós temos muito a aprender com todos os seres vivos, como as plantas."

Vanessa deu dicas a quem quer escrever ou ilustrar livros: "Pratique para sempre tentar melhorar, pergunte a opinião das pessoas e seja curioso".



Confira o vídeo dessa criação aqui.





# A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Crianças surdas contam sobre como o **aprendizado de Libras promove inclusão**

REBECCA VETTORE

Em 23 de setembro é comemorado o Dia Internacional das Línguas de Sinais, uma data que lembra a importância da inclusão da comunidade surda na sociedade. No Brasil, a língua de sinais é comunicada por meio de gestos.

A menina Pérola, 10, que nasceu surda, teve contato com Libras pela primeira vez aos 2 anos. Hoje, ela está no 4º ano do Polo Bilíngue do CEU Emef José Saramago, na zona sul de São Paulo, onde as crianças aprendem a língua do berçário até o 9º ano. A partir do 6º, os estudantes também têm aulas com crianças não surdas (chamadas de ouvintes).

Agora que já domina a Libras, Pérola está empenhada em ficar fluente no português e quer aprender inglês. "Foi importante ela ter tido contato com outras crianças

surdas desde cedo. Quando não está na escola, ela gosta de conversar com os colegas por videochamada", conta a mãe, Andreza Costa.

Questionadora, a estudante se pergunta porque ainda falta tanta inclusão das pessoas surdas na sociedade. "Não tem Libras em muitos lugares. Quando vou ao médico, por exemplo, não tem nenhum livro em Libras (conheça alguns abaixo)", disse Pérola em conversa traduzida pela mãe.

Patrícia dos San-

tos, professora no Polo Bilíngue, também destaca essa falta de inclusão. "Acho que as pessoas deveriam pelo menos tentar aprender algumas palavras e expressões para incluir quem é surdo."

Nicolly, 10, aluna do 4º ano do Polo Bilíngue, tem 30% de audição nos dois ouvidos e começou a aprender Libras aos 6 anos. "Depois disso, Nicolly passou a interagir melhor com as pessoas, inclusive comigo", diz Telma Sil-

va, mãe da menina. Na escola, a estudante gosta de contar histórias em Libras e brincar com os colegas. "Eu sei muitas coisas em Libras, como letras e sinais. O mais difícil no momento é entender os sinais de matemática", diz Nicolly.



Pérola



Patrícia



Nicolly

Veja como falar algumas palavras em Libras, como obrigado, água e fome, neste vídeo:



Com o aplicativo **Libraguka**, você aprende o alfabeto, números e gramática em Libras por meio de jogos.

Nos livros "Cinderela Surda" e "Rapunzel Surda" (Editora Ulbra), escritos por Carolina Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa, os contos tradicionais são traduzidos em Libras.

## LIVROS, VÍDEO E APP

Em "A Surda Absurda" (Editora Geektopia), a autora Cece Bell narra a história de uma menina que usa aparelho auditivo em seu primeiro dia em uma escola nova.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

# MUNDO ACELERADO

Conheça as chamadas *speed songs* e saiba os malefícios de ouvir áudios muito rápidos

MARCELA IBELLI

Você já ouviu uma música que parece estar mais rápida do que o normal? Pois saiba que talvez ela esteja mesmo. É que de uns tempos para cá alguns artistas embarcaram na onda do mundo acelerado. Eles estão lançando canções com versões mais rápidas, as chamadas *speed songs* ou *speed-up songs*. Em alguns casos, os próprios fãs aceleram a música e a lançam em plataformas como o TikTok.

Um exemplo é a música "Bloody Mary", da Lady Gaga. A original foi lançada em 2011, mas foi em 2022 que a versão rápida fez tanto sucesso que foi parar na série "Wandinha", da Netflix. A cantora Lana Del Rey também lançou a versão rapidinha de "Say Yes To Heaven", de 2014. No Brasil, um exemplo da tendência é "Vampiro", de Matuê.

As *speed songs* chamam a atenção principalmente dos jovens. De acordo com a psicóloga Joselene Alvim, "estamos vivendo em uma era de muitas cobranças e tarefas, e a tecnologia, que em muitos casos ajuda a cumprir as atividades e descomplicar a rotina, também acaba nos acostumando a dar um jeito de não perder tempo."

Ela, no entanto, faz um alerta. "Diminui a

nossa paciência e a tolerância em situações do dia a dia, como ouvir uma música, ver um filme ou até esperar o farol fechar no trânsito. Altera nosso ritmo biológico e a gente acaba se programando para correr cada vez mais, gerando ansiedade e confusão."

Além das músicas, muitos jovens também aderem aos áudios acelerados. Maria Antônia, 13, do 7º ano do Colégio Bandeirantes, de São Paulo, faz isso. "Se a pessoa falar devagar coloco no acelerado, porque me ajuda a economizar tempo e acredito que a conversa flui melhor. Além das músicas, muitos jovens também aderem aos áudios acelerados. Maria Antônia, 13, do 7º ano do Colégio Bandeirantes, de São Paulo, faz isso. "Se a pessoa falar devagar coloco no acelerado, porque me ajuda a economizar tempo e acredito que a conversa flui melhor. Além das músicas, muitos jovens também aderem aos áudios acelerados. Maria Antônia, 13, do 7º ano do Colégio Bandeirantes, de São Paulo, faz isso. "Se a pessoa falar devagar coloco no acelerado, porque me ajuda a economizar tempo e acredito que a conversa flui melhor."

### Você sabia?

Ouvir música no modo acelerado não é de hoje. Na verdade, esse tipo de canção surgiu lá no início dos anos 2000, quando os noruegueses Thomas S. Nilsen e Steffen Ojala Soderholm criaram um álbum de músicas eletrônicas aceleradas e agudas, chamadas de edições *nightcore*.

fala naturalmente rápido, daí não consigo entender."

A psicóloga Joselene explica que uma das consequências de ouvir tudo muito rápido é o ruído na comunicação. "Podemos perder detalhes importantes, inclusive a entonação da voz de uma conversa. A compreensão fica distorcida, porque temos a tendência de querer escutar somente aquilo que nos interessa. Mas será que as outras coisas não são também importantes?"

Na contramão do mundo acelerado, há os que escolhem se desligar para apreciar as obras. A expressão usada para isso é *chilling out* (que significa relaxar, ficar de boa). Com qual turma você mais se identifica?

## DICAS PARA DESACELERAR

1. Planeje as tarefas do dia. Escolha e cumpra as que são prioridades. Faça uma coisa por vez.

2. Descubra o que o deixa mais tranquilo e coloque em prática. Pode ser uma atividade física, ler um livro, alimentar-se ou até conversar pessoalmente com um amigo ou familiar.

3. Quando estiver realizando a atividade, mantenha o foco no que está fazendo.

Fonte: Joselene Alvim, psicóloga

CAPA

# AMEUS AVÓS E EU

COM O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO, A CONVIVÊNCIA ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES FICA CADA VEZ MAIS COMUM, ALÉM DE SER BOA PARA TODO MUNDO. CRIANÇAS E IDOSOS CONTAM SUAS EXPERIÊNCIAS

FLÁVIA MANTOVANI

Imagine uma sala com cem pessoas de várias idades. A probabilidade é que 15 delas tenham 60 anos ou mais. Parece pouco? Pois se essa sala fosse o Brasil, esses 15% seriam equivalentes a 33 milhões de pessoas\*.

Os números representam os idosos no Brasil, marcando um fenômeno que já foi visto em alguns países desenvolvidos e agora está acontecendo por aqui: o envelhecimento da população (veja gráfico na página 8).

Alguns chamam a mudança etária de “tsunami prateado”, em referência à cor grisalha dos cabelos da maioria dos idosos. “A partir do século 19,

a produção de alimentos aumentou, a renda da população melhorou, o transporte evoluiu. Algumas pessoas conseguem se cuidar melhor”, resume o demógrafo José Eustáquio Alves, pesquisador aposentado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O avanço da medicina também influencia na qualidade de vida. No entanto, vale lembrar que nem todos têm acesso à saúde e à alimentação adequadas.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

## AVÓ E NETA GRUDADINHAS



Maria Helena Romeu, a Dona Lena, de 78 anos, trabalhava como cabeleireira quando os três filhos eram jovens. Hoje, curte a vida de aposentada morando perto da neta Isabel, 9, do 3º ano da Escola Livre Areté, zona oeste de São Paulo.

As duas, que moram na mesma rua, em prédios diferentes, não se desgrudam. Lena dorme com Bel, corta seu cabelo e coginha para ela. “Falo que é minha agarradinha”, diz. “Os outros netos ficam enciumados (ela tem mais seis netos e dois bisnetos), mas é que a Bel eu vejo todo dia. Levo no inglês, na natação, faço o bolinho de que ela gosta, tudo com muito carinho”, conta.

O bolo de maçã é um dos favoritos da menina, que almoça mais na avó do que na própria casa. “Adoro a canja, e a sopa de feijão é muuuuito boa!”, comemora.

“Ela me deixa fazer muitas coisas, mas não tudo. Eu preciso tomar banho quando ela manda”, lembra Bel. “A gente sempre conversa, coginha juntas, ela me ensina crochê e muitas outras coisas. E eu a ensino a brincar com algum jogo.”



Bel e sua avó, Dona Lena

esse legado adiante”, afirma Alessandra Lima, fundadora do site Ideal Cuidar, voltado para a terceira idade.

Conheça aqui a história de convivência entre crianças e idosos, dicas de como se relacionar com pessoas mais velhas, curiosidades e livros que falam sobre o assunto. Ah, e lembre-se: a vida deles vai muito além dos cuidados com os netos.

E, por falar em saúde, a ciência mostra que idosos que convivem com crianças são mais saudáveis e podem viver por mais tempo – até dez anos a mais, segundo a pesquisa alemã Berlin Aging Study, que acompanhou 500 pessoas com mais de 70 anos ao longo de duas décadas.

Essa convivência entre diferentes gerações faz bem para todo mundo. “É legal ouvir as histórias dos avós, perguntar o que eles viveram, levar

também na rotina como professor. Mas os dois se encontram todo fim de semana. “Toda vez que durmo na casa dele, a gente acorda cedo para jogar pingue-pongue”, conta Beatriz.

Já quando a menina Júlia nasceu, Espedita da Costa ficou feliz como “quem ganha o melhor presente da vida”. “Foi um renascer maravilhoso”, comemora, aos 95 anos. Avó de Lígia, mãe de Júlia, ela tem oito netos e quatro bisnetos.

Para Júlia, 6, que foi sua primeira bisneta, Espedita é a “bisinha”. “Eu gosto das histórias que ela conta, do coelho, do macaco e também do leite que ela faz com açúcar queimado e canela”, diz a menina, que está no 1º ano do Colégio Vera Cruz, zona oeste de São Paulo. Essas histórias também

vão acompanhar Júlia para sempre graças a um presente que ganhou da “bisinha”: um livro escrito à mão e ilustrado pela bisavó. “São histórias que me contavam antigamente”, diz Espedita. “Eu não estudei, mas minha mãe me ensinava tudo, e eu adoro ler.”

A filha de Espedita, Nina Costa, 73, avó de Júlia, também está sempre por perto dos netos (são três no total), mas não abre mão da rotina de trabalho como psicanalista: “Atendo quase todos os dias, mas a maioria das consultas é online”, conta. “Diferentemente do que se pensava e do que ocorria antigamente, os idosos são pessoas que continuam com uma vida própria, trabalham, estudam. Hoje os avós constroem junto com os netos, aprendem e são vistos”, completa Nina.

## HISTÓRIAS QUE VIRARAM LIVROS

Estudante do 2º ano do Colégio Poliedro, em Águas de São Paulo, interior de São Paulo, Beatriz, 7, já escreveu dois livros com seu avô, o professor Paulo Boselli, 66, que adora inventar histórias com a única neta.

A conexão entre os dois começou antes mesmo de Beatriz nascer. Quando a filha dele, Elaine, estava grávida, os médicos disseram que a bebê poderia chegar antes da data prevista.

“Naquele momento, eu fiz um acordo com ela: se ela nascesse no tempo certo, eu deixaria minha barba crescer até dezembro do ano seguinte para me fantasiar de Papai Noel”, conta Paulo. Deu certo e ambos cumpriram o combinado.

Quando Beatriz era bebê, o avô a levava para passear por museus, sebos e bibliotecas. “Ela se acalmava mexendo nos livros, folheando. Fotografamos essas passagens e registrei nos livros”, diz ele, que segue firme



Beatriz e Paulo, seu avô



Júlia e a bisavó Espedita

\*Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

FOTOS: FILIPE REDONDO

# MUITO A ENSINAR

Pessoas da terceira idade\* têm tanto a ensinar que as escolas gostam de compartilhar as experiências delas. Na Emef Almirante Tamandaré, na zona norte de São Paulo, os estudantes pesquisaram sobre as origens de seus avós e estão criando um vídeo com os resultados.



De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), terceira idade é uma fase da vida que começa aos 60 anos em países em desenvolvimento e aos 65 anos em países desenvolvidos. De forma geral, é marcada por alterações físicas e emocionais.

Eles também participaram de oficinas com idosos atendidos por unidades de saúde próximas. “Foi muito rico, uma verdadeira troca de saberes”, diz Ana Claudia do Nascimento, coordenadora pedagógica.

No Colégio Magno, em São Paulo, os avós participam de uma oficina de programação com os netos. Os estudantes também visitam idosos em casas de repouso. “Queremos mostrar para as crianças

que a história delas é construída através da de outras pessoas”, ressalta Cláudia Tricate, diretora pedagógica.

No Colégio Itatiaia, na região central da capital paulista, os idosos foram convidados a participar de uma tarde de atividades. “Eles costumam vir apenas para pegar as crianças, mas nunca passam um tempo dentro da escola com eles”, explica Tamira Vital, diretora da unidade.

A escola ficou repleta de pessoas de 60 anos ou mais brincando com seus netos, amigos e parentes. Paulo Gomes, 75, médico aposentado, Maria Cristina Senise, 69, ginecologista, e Ercília Zilli, de 73, psicóloga, estavam entre os mais animados ao lado do neto Pedro, 5. “Ser avô é reviver o entrosamento com seu filho”, falou Paulo, com os olhinhos brilhantes. Ercília diz que ser avô “é uma atualização da maternidade”. E Maria Cristina concorda: “É um amor descompromissado. Eu adoro sentar no chão com ele para brincar”, conta ela, que concilia a rotina de avó com a de médica obstetra na Prefeitura e em consultório.



Maria Cristina, Ercília, Pedrinho e Paulo

## EVOLUÇÃO DA EXPECTATIVA DE VIDA DOS BRASILEIROS

1940 2000 2023 2070



A expectativa de vida era de, em média, **45 anos** (4,1% da população)

Subiu para **71,1 anos** (8,7% da população)

Subiu para **76,4 anos** (15,6% da população)

A previsão é que a média de vida chegue a **83,9 anos** (37% da população)

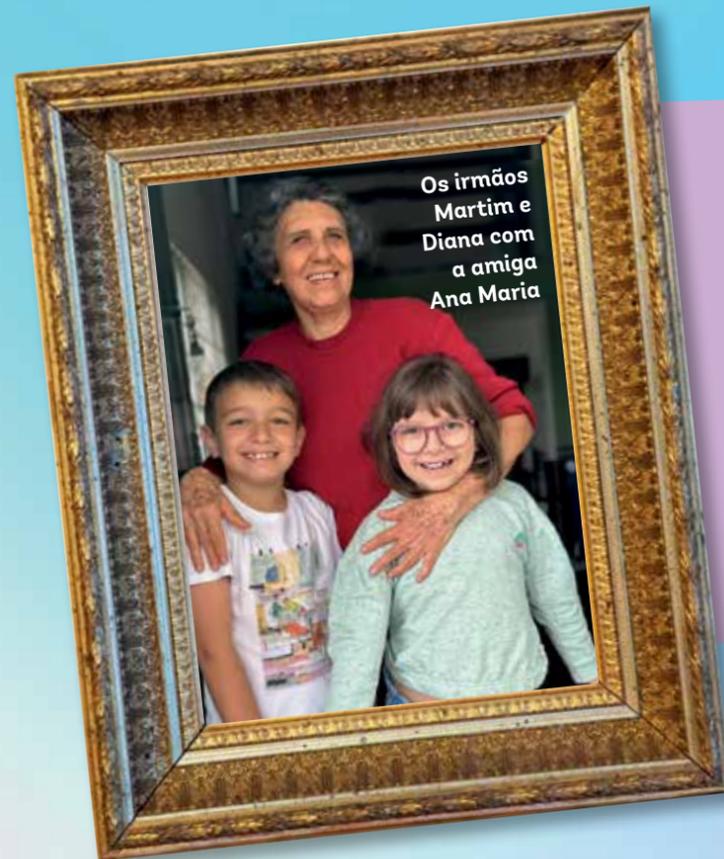
POPULAÇÃO ATUAL DO BRASIL: **212,6 MILHÕES DE HABITANTES**

Fonte: IBGE

## DESAFIO PARA OS PAÍSES

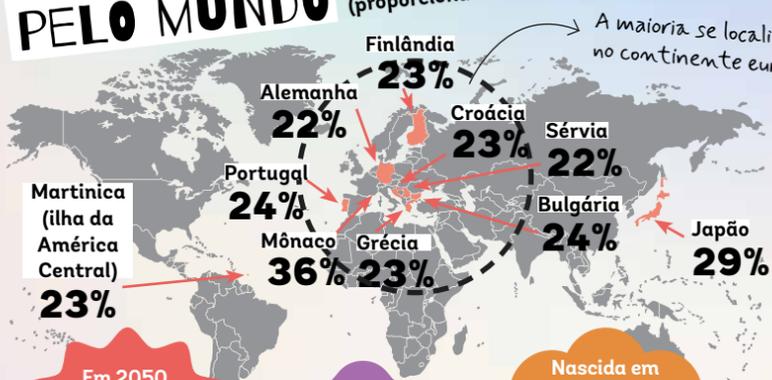
Não é só a mortalidade mais baixa que explica o envelhecimento da população. A diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade (o número de filhos por mulher) também entra nessa equação, diminuindo a proporção de crianças e jovens e aumentando a de pessoas mais velhas. Ou seja, nascem menos crianças, ao mesmo tempo que a população vive mais. Esse processo é chamado de **transição demográfica**, que traz uma série de desafios para os governos. Fica mais difícil, por exemplo, manter o sistema de previdência, que paga as aposentadorias aos idosos. O sistema de saúde também pode ficar sobrecarregado, já que a velhice aumenta o risco de doenças.

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Os irmãos Martim e Diana com a amiga Ana Maria

## PELO MUNDO Os países com mais idosos (proporcionalmente à sua população):



Em 2050, pela primeira vez haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos.

O número de pessoas com mais de 65 anos deve dobrar nos próximos 30 anos, chegando a 1,6 bilhão em 2050.

Nascida em 1908, a pessoa mais velha do mundo atualmente é a japonesa Tomiko Itooka, com 116 anos.

Fontes: Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e Guinness World Records

## AMIGA DE VERDADE

Todo dia, quando voltam da escola para casa, os gêmeos Martim e Diana, estudantes do 1º ano do Colégio Objetivo, em Mongaguá, litoral de São Paulo, param na casa de uma amiga. Os dois têm 7 anos. A amiga? 73. Ela é Ana Maria Dultra, professora aposentada que ainda dá aulas particulares e conhece a família da duplinha há várias décadas.

“Jogamos bola no quintal e vamos à praia juntos. Elas são minhas crianças, meus amores”, afirma Ana Maria, que não tem filhos, mas uma casa cheia de brinquedos.

O chamego é tanto que muita gente acha que a professora é avó das crianças. “Ela é minha amiga e é muito legal. Faz até comida pra gente”, diz Martim, que toda terça-feira vai almoçar na casa de Ana porque tem peixe no cardápio.

Para Diana, tem chá de limão reservado todo dia. “Aqui na casa da Ana pode tudo, mas não pode brigar e gritar. Pode escrever com giz na parede”, conta a menina.

## DICAS

Como aproveitar melhor a convivência com os avós (e outros idosos que você conhece):

- ★ Pergunte do que eles brincavam quando crianças, quais doces comiam, como iam para a escola. As respostas podem te surpreender.
- ★ Peça para ver fotos da juventude deles. Vai ser interessante descobrir como eles eram quando tinham sua idade ou um pouco mais.
- ★ Tire muitas fotos com eles. Vale para lembrar desses momentos no futuro.
- ★ Tenha paciência. Algumas pessoas ficam mais lentas ou perdem um pouco da memória e da audição na velhice.
- ★ Se eles gostarem de baralho, xadrez, dama ou outros jogos de tabuleiro, peça para te ensinarem e jogue com eles.
- ★ Quando possível, tire seu avô, avó, tio ou amigo idoso de casa. Proponha um passeio na praça, uma ida ao seu ou ao cinema. Alguns idosos ficam muito em casa e podem se sentir entediados.
- ★ Conte coisas de sua vida para eles. Apresente seus amigos mais próximos, mostre quais são seus programas favoritos e peça conselhos quando precisar.
- ★ Não trate idosos como se fossem crianças nem abuse da boa vontade deles. Respeite sua história e sua autonomia.

Fonte: Alessandra Lima, fundadora da Ideal Cuidar

## LANÇAMENTOS SOBRE O TEMA:

**LIVRO**

“**Toda Ruga Tem Uma História**”, de David Grossman e Maya Shleifer (ed. Companhia das Letrinhas): um neto se interessa pelas rugas do avô e juntos lembram de histórias marcantes.

**LIVRO**

“**O Astronauta**”, de Carol Fedatto e Amma (ed. Pequena Zahar): livro também disponível em Libras, fala de um astronauta que um dia ficou fora de órbita. Sobre memória e envelhecimento.

**LIVRO**

“**Bento, Vento, Tempo**”, de Stênio Gardel e Nelson Cruz (ed. Companhia das Letrinhas): em forma de poemas, Bento e seu avô Cacá viajam por histórias e memórias do passado.

**FILME**

Em cartaz nos cinemas, o filme “**Vovô Ninja**” traz uma avó (Glória Pires) que vive em uma fazenda sem internet e se prepara para receber os três netos, que descobrem as habilidades dela no **kung fu**. Classificação livre.



**QUALÉ**  
a boa

Competições ajudam a desenvolver habilidades e a socializar

# TEM OLIMPIÁDA DE TUDO!

MARCELA IBELLI

Sabia que não só os atletas podem participar de Olimpíadas? Quem manda bem em matérias como Matemática, Português, Geografia, Robótica e tantas outras também pode ganhar medalha! Basta aceitar o desafio das chamadas Olimpíadas

do Conhecimento ou Olimpíadas Científicas. Elas acontecem o ano todo, com estudantes de várias idades e escolas. Mais do que ampliar o conhecimento e melhorar o desempenho em sala de aula, elas possibilitam até a chance de fazer novos amigos. Que tal tentar?

DIPLOMA

em w

## NOME DE ESTRELA

Larissa Paiva, conhecida por Laritrix (inspirado na estrela Bellatrix), ama astronomia e sempre participou de competições científicas. Do interior do Ceará, ela ganhou a primeira medalha, de bronze, aos 16 anos na Canguru, de Matemática, depois na Olimpíada de

Astronomia e na Mostra Brasileira de Foguetes (quem participa constrói e lança pequenos foguetes). Hoje com mais de 50 participações, Lari lembra que começou na pandemia, quando estava no 2º ano do Ensino Médio. "Como não tinha muito tempo, pedia aos professores para estudar para as olimpíadas nas aulas vagas." Segundo ela, que hoje é professora, participar dessas competições pode mudar vidas. "Enxergo oportunidade de autoconhecimento e de viver grandes experiências. Foi por causa das olimpíadas que ganhei bolsas de estudos e viajei muito", lembra. Confira a entrevista que a Qualé fez com Laritrix no nosso YouTube.



## QUAL É A SUA?

Hoje existem mais de cem olimpíadas no Brasil. As mais famosas são a Nacional de Astronomia (OBA), as de Matemática (OBMEP) Mirim e Canguru e a Nacional de Ciências (ONC). "Independentemente de qual vai escolher, o estudante sempre aprende", acredita a professora Nara Bigolin, coordenadora do Movimento Meninas Olímpicas (leia mais acima). Clique no QR Code para pesquisar a competição por idade, área e qual mais combina com você.



## ANOTE AS DICAS!

Revise o conteúdo. Nem que seja um pouco por dia!

Treine com provas anteriores como se estivesse valendo. Cronometre o tempo.

Fique atualizado sobre as notícias. Saber o que está acontecendo no Brasil e no mundo sempre ajuda!

Estude em grupo. Além de ser divertido, há uma troca de conhecimento.

Fontes: sites da OBMEP e aMais Educação



## EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Tom, 12 anos, participou em 2023 da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). "Não sabia que existia, mas quando descobri logo quis competir. Achei muito divertido, porque adoro matemática", conta o estudante do 6º ano do Colégio Federal Pedro II, do Rio de Janeiro. "Ainda bem que eu tentei. Fiquei surpreso e bem feliz. Vai ser importante para mim no futuro", diz o garoto, que quer ser desenvolvedor de jogos.

## É COISA DE MENINA, SIM!

O Movimento Meninas Olímpicas foi criado em 2016 para aumentar a presença das mulheres em espaços estratégicos, incluindo o meio científico. Segundo a professora Nara Bigolin, a participação das estudantes do 6º ano nas competições representa 50%; já no Ensino Médio, vai para 10%. A baixa adesão reflete-se nas profissões. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só 22% das garotas tinham concluído os estudos em áreas como ciência, tecnologia, engenharia e matemática em 2022.



**QUALÉ**  
da sua escola

# OS BRASIS QUE EXISTEM

Com o objetivo de trabalhar o gênero textual poema e conhecer melhor os estudantes do 9º ano, o professor Sérgio Pereira de Lima, que ensina Língua Portuguesa na Emef Dom Pedro I, no Jardim Japão, zona norte de São Paulo, mergulhou na visão de Brasil de cada um deles.

Chamado de Poeme-se, o projeto partiu da releitura do clássico "Canção do Exílio", do brasileiro Gonçalves Dias (1823-1864). Logo as paredes brancas do colégio se encheram de vida com a visão

Projeto parte de poema clássico para refletir sobre a realidade dos estudantes

KATIA CALSAVARA

"O ser humano é condenado a ser livre",  
E assim ele vive  
Do amanhã, com o medo,  
Uma reflexão de Sartre sobre vossos anseios.  
Lucas Vinícius, 9º C

de Brasil dos estudantes. E agora seus versos serão reunidos em um podcast para o canal da escola.

"O processo foi muito mais rico e surpreendente do que eu imaginava. Eles falaram de sonhos, de uma realidade que os adultos têm dificuldade em enxergar, da profissão de seus pais, de política... Cada um mergulhou em uma fonte diferente para dizer o que tinha em seus Brasís", explica Sérgio.

A ideia da estudante Sophia, 14, do 9º ano B, foi começar o texto assim como no poema de Gonçalves Dias, com o verso "Minha terra tem...". Ela escreveu Epifania (leia abaixo), no qual reflete sobre a sociedade atual. "O que mais me chamou

a atenção foi o peso das palavras. Eu consegui tocar as pessoas", surpreende-se.

Jowan, 15, do 9º A, resolveu homenagear a sua cidade, Tacaratu, no sertão de Pernambuco. "Eu falo sobre os meus sentimentos em relação a esse lugar do qual tenho muito orgulho", conta. Já o colega Lucas Vinícius, 15, do 9º C, fez um poema repleto de referências a pessoas históricas (Como Sócrates: "Só sei que nada sei";/ E como Van Gogh, pintei "Noite Estrelada"/ Ansiando pelo vazio ao virar nada.).

Orgulhosos dos alunos, o professor Sérgio e a equipe da Emef Dom Pedro I viram as paredes da escola se transformarem em um importante espaço de troca de conhecimento e reflexão: "Não tem como esses poemas não refletirem sobre os valores de cada um", finaliza Sérgio.

FOTOS: DIVULGAÇÃO | ILUSTRAÇÕES: ISTOCK

Em Tacaratu, tem um brilho singular  
Teus lugares e culturas a todos encantava  
As festas e canções, uma alegria estava  
Tacaratu, por seu lugar é fácil se apaixonar.  
No calor do sertão, a cidade é escaldante  
A nós deslumbrava na natureza exuberante  
Entre verdes e caatinga, a florescer  
Minha cidade é linda de se conhecer.  
Jowan, 9º A



Jowan, do 9º A



Sophia e Agra, do 9º B

**EPIFANIA**  
Na minha terra tem pau, tem pedra  
Tem gente que reza e gente que preza  
Gente que sonha e gente que despreza  
Gente que conta e gente que exagera.  
Na minha terra tem gente de todos os tipos  
Dos mendigos até os mais ricos  
Dos distintos até os mais coloridos  
Dos que aprendem e desaprendem.  
Na minha terra tem tudo em um só  
Origens diferentes e um sonho só  
Livre de verdade é ninguém.  
Tudo mundo é escravo de algo ou de alguém.  
Na minha terra, mesmo com tanta solidão  
Existe a "cura dos problemas"  
Nas pessoas que conservam o coração puro  
Que expressam sua dor através de um poema.  
Sophia, 9º B



# ESTRANGEIROS NA JOGADA

KATIA CALSAVARA E MARCOS ABRUCIO

No início de setembro, o Corinthians anunciou a contratação do jogador holandês Memphis Depay, 30, que ficará até 2026 no time do Parque São Jorge, em São Paulo.

O novo reforço do Corin-

thians, time que enfrenta fase difícil e luta contra o rebaixamento, terá o quarto maior salário das Américas e deverá receber R\$ 3 milhões mensais fixos. A bolada só fica atrás de Messi e Sergio Busquets,

do Inter Miami, e de Lorenzo Insigne, do Toronto FC.

A **Qualé** preparou um quiz para testar seus conhecimentos sobre os jogadores estrangeiros no Brasil. Preparado para marcar gols?

1

**CARLITO TÉVEZ** é um jogador argentino que chegou ao Brasil em 2005 e, em seu primeiro ano, foi campeão e eleito o melhor jogador do Brasileirão. Em qual time ele jogou?



- A) Botafogo
- B) Fluminense
- C) Corinthians
- D) Grêmio

2

Dois jogadores da seleção uruguaia, Arrascaeta (foto abaixo) e De La Cruz, são destaques do Campeonato Brasileiro por qual time?

- A) Palmeiras
- B) Santos
- C) Fluminense
- D) Flamengo



3

Até hoje, apenas dois jogadores estrangeiros foram artilheiros do Brasileirão. O primeiro foi o uruguaio Pedro Rocha (São Paulo) e o outro foi em 2023. Quem é ele?

- A) Germán Cano (Fluminense)
- B) Walter Montillo (Cruzeiro)
- C) Flaco López (Palmeiras)
- D) Paolo Guerrero (Corinthians)



4

Qual é o país que mais exporta jogadores para o Brasil?

- A) China
- B) Uruguai
- C) Marrocos
- D) Argentina

5

**LUIS ALBERTO SUÁREZ**, uruguaio que brilhou no Grêmio no ano passado, já formou trinca com quais jogadores no Barcelona?

- A) Eto'o e Ronaldinho Gaúcho
- B) Neymar e Messi
- C) Ronaldo e Rivaldo
- D) Raphinha e Lewandowski

6

Em qual posição irá jogar o holandês **MEMPHIS DEPAY**?

- A) Zagueiro
- B) Meio-campo
- C) Atacante
- D) Goleiro



RESPOSTAS: 1 - C; 2 - D; 3 - A; 4 - D; 5 - B; 6 - C

ENTREVISTA

## JOVEM CAMPEÃ SOBRE RODAS

Aos 14 anos, **Julika** já ganhou o mundial de patins e quer mais



**MARCELA IBELLI**

Uma atleta brasileira de 14 anos vem se destacando nos campeonatos mundiais de patins. É a **Ana Júlia da Silva**, conhecida como **Julika**. De Sorocaba, interior de São Paulo, ela foi campeã da Copa do Mundo de Patins, que aconteceu na França, em maio. Na ocasião, foi a primeira mulher do campeonato a realizar a manobra 900°, que consiste em dar dois giros e meio no ar.

No início de setembro, Julika levou a medalha de prata na categoria *park* no mundial realizado em Roma, na Itália. Estudante do 7º ano na Escola Estadual Professor Antônio Cordeiro, ela conversou com a **Qualé**. Confira.

**Como você se encantou pelos patins?**

Ficava olhando o pessoal andar na pista em frente à minha casa. Eles eram do projeto social Abe-lhas In Line, que ensinava quem não tinha condições para patinar. Quando tinha 5 anos, pedi para an-

dar. Primeiro fiquei na grama para acostumar, depois deslizei reto na quadra e, finalmente, entrei na pista. Desde então, não parei mais.

**O que mais gosta de fazer nas pistas?**

Participo das modalidades *park* (com tempo para realizar as manobras) e *street* (com obstáculos de rua, como corrimões). Nas duas gosto de fazer manobras, saltos, giros e piruetas. Nem dá tempo de sentir medo, porque é rápido e a adrenalina é grande. E também uso todos os equipamentos de segurança.

**Como concilia a escola e os treinamentos?**

Estudo em tempo integral, então só consigo treinar uma vez por semana, aos sábados. Acho importante me dedicar aos dois.

**Qual o sentimento de representar o Brasil nas competições?**

Adoro a sensação. Claro que, às vezes, dá um friozinho na barriga. É desafiador, mas quando eu pego confiança vou bem. Daí só foco na diversão.

**Qual foi o momento mais especial para você até agora?**

Como nunca imaginei que seria uma patinadora profissional, tudo

é incrível. Amei conhecer outros países, como a França. Fiquei muito feliz de participar do Fise, que é um festival internacional de esportes radicais, em Montpellier.

**Qual é o seu maior sonho?**

Continuar competindo e também conhecer Rayssa Leal, a Fadinha do Skate. Eu a admiro muito, ia ser incrível esse encontro.

Também gostaria que, assim como acontece com ela, as crianças se inspirassem em mim. Deve ser uma sensação bem legal.

**Que dicas daria a quem está começando nos patins?**

Trabalhar a confiança para não ter medo de fazer as manobras. Começar andando reto para ficar bem firme e sempre com um professor, técnico, instrutor e adulto por perto. O equilíbrio para um patinador é essencial.



No Mundial de Skate, também em Roma, a Fadinha foi bicampeã no *street*. Ela derrotou outras sete competidoras japonesas. Saiba mais em nosso site.

FOTOS: ROGER CAMPOS/DIVULGAÇÃO | JULIO DETEFON/CBSK | ILUSTRAÇÕES: ISTOCK

FOTOS: WIKIMEDIA COMMONS | RODRIGO COCA/AGÊNCIA CORINTHIANS | MARCELO CORTES/FLAMENGO



Julika conquistou o primeiro lugar na Copa do Mundo de Patins



# THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE

Deaf children talk about how **Libras** promotes inclusion

TRADUÇÃO KARL MOKROSS

**International Sign Language Day** is celebrated on September 23rd. It is a date to remind us of the deaf community's inclusion in our society. In Brazil, sign language is expressed through specific gestures.

Pérola, who is 10, was born deaf and came in contact with this language at the age of two. Today, she is a 4th grader in the Bilingual Center at José Saramago Middle school, just south of São Paulo. There, children learn Libras from kindergarten to the 9th grade. From the 6th grade onwards students take classes with hearing children (this is what non-deaf children are called).

Now that she has mastered Libras, Pérola is committed to becoming fluent in Portuguese and wants to learn the English sign language. "It was important for her to

spend time with other deaf children from an early age. When she's not at school, Pérola likes to do video calls with her friends" —says Andreza Costa, who is Pérola's mother.

Pérola is very inquisitive and wonders why there is still a lack of inclusion for deaf people in society. "Libras isn't present in many places. When I go to the doctor, for example, there aren't books about Libras (see some below)" —said Pérola in a conversation translated by her

mother. Patrícia dos Santos, who is a teacher at Polo Bilíngue. She also highlights this lack of inclusion —"I think people should try to learn some words and expressions as to be able to include deaf people."

Nicolly, who is 10; is also a 4th year student at Polo Bilíngue. She has 30% hearing and started learning Libras when she was six. "Nicolly improved her capabilities in interacting with people, including

me" —says Nycolly's mother Telma Silva. At school, she likes to tell stories in Libras and play with her classmates. "I know a lot of things in Libras, like the letters and signs. The most difficult thing at the moment is understanding math signs" —says Nicolly.



Pérola



Patrícia



Nicolly

Learn some words in Libras, such as thank you, water and hunger, in this video:



With the Libraguka app you can learn the Libras alphabet, numbers, and grammar through games.

In "Cinderela Surda" and "Rapunzel Surda" (Ulbra), written by Carolina Hessel, Lodenir Karnopp, and Fabiano Rosa, traditional tales are translated into sign language.

In "El Deafo" (Geektopia), author Cece Bell tells the story of a girl who uses a hearing aid during her first day at a new school.



## BOOKS, VIDEO, AND APPS



"Libras" in the manual alphabet

PHOTOS: ARQUIVO PESSOAL

**QUALÉ**  
a sua pergunta

Enviada por Eduardo,  
3º ano da escola Beit  
Yaacov, São Paulo

# O QUE SÃO AS SUPERNOVAS?

KATIA CALSAVARA

Você já deve ter ouvido falar que tudo na natureza tem começo, meio e fim – e assim acontece também com as estrelas, que existem por milhões de anos. A supernova é justamente o estágio final da vida de uma estrela, uma explosão sideral poderosa e luminosa.

"No instante final de sua vida, a estrela explode de forma muito violenta, chegando a brilhar como uma galáxia inteira, podendo ser observada a muitos milhões de anos-luz de distância de outras galáxias", explica Cássio Barbosa, professor e astrônomo do Centro Universitário da Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), de São Paulo.

\* Região do espaço em que o campo gravitacional é tão forte que atrai todos os elementos que cruzam seu caminho, até mesmo a luz. Um buraco negro foi fotografado no espaço pela primeira vez em 2019.

Ele lembra que, durante essa explosão, são formados diversos elementos químicos, como chumbo, níquel, prata e ouro. "Depois que a estrela explode, em seu lugar é formada uma estrela de nêutrons (superdensa e de dimensões reduzidas) ou até mesmo um buraco negro\*", completa Barbosa.

O professor fala ainda da supernova tipo 1, composta de uma estrela anã branca (não mais ativa, formada por uma esfera quente de carbono e oxigênio) e uma outra estrela de tamanho menor que o Sol. Durante milênios, a anã branca captura matéria dessa outra, até explodir. "Supernovas desse tipo são usadas para medir a distância da Terra até a galáxia em que ela está, nos ajudando a compreender melhor nosso universo", afirma.

FOTO: DIVULGAÇÃO/NASA

## VAMOS DEIXAR MAIS CLARO?

Um leitor atento de 10 anos, que prefere não se identificar, leu a matéria "Ao espaço e além" (ed. 81) e ficou intrigado com um trecho, que dizia: "Alguns pesquisadores acreditam que possa haver vida nas nuvens da alta atmosfera de Vênus (onde a temperatura é mais parecida com a da Terra)". Note que o parêntese se refere à temperatura da alta atmosfera do planeta, pra lá das nuvens, onde a temperatura média gira em torno de 15°C, e não de sua superfície (onde pode ultrapassar os 400°C). Embora o trecho não esteja errado, o menino tem razão: isso não ficou muito claro. Obrigada!

CURIOSIDADES

# ROLÊ PELO ESPAÇO?

Quatro pessoas integraram o programa Polaris Dawn, da SpaceX

Dois tripulantes fazem primeira caminhada de empresa privada da história

MARCELA IBELLI

Será que habitar outros planetas está mais perto do que nunca? O fato é que aconteceu algo inédito na história. Em 12 de setembro, dois tripulantes do programa Polaris Dawn, da empresa privada SpaceX, "caminharam no espaço". Isso só havia acontecido com astronautas altamente treinados e enviados por projetos governamentais.

Jared Isaacman, bilionário que comandou o foguete e financiou a viagem, saiu primeiro da nave Crew Dragon. Em seguida, foi a vez de Sarah Gillis, engenheira de operações espaciais da SpaceX. Com 30 anos, ela tornou-se a mulher mais jovem a realizar uma caminhada espacial.

Os dois ficaram fora da cápsula por cerca de 15 minutos, quando fizeram movimentos para testar o traje. Depois voltaram para a cabine onde estavam outros dois passageiros: Scott Poteet, tenente-coronel aposentado da força aérea americana, e Anna Menon, outra engenheira de operações espaciais.

São chamadas de caminhadas no espaço ou EVA (sigla em inglês para extra-vehicular activity ou atividade extraveicular) todas aquelas feitas pelos astronautas fora dos foguetes, quando saem ou andam pelas estações espaciais, flutuam ou caminham na Lua.



Veja o vídeo aqui

## CURIOSIDADES

- \* Os astronautas sobrevoaram uma área situada na altura entre a Austrália e a Antártida, a uma distância de 700 km da Terra.
- \* Eles saíram conectados por um equipamento de oxigênio e usaram roupa especial fabricada com materiais retirados dos foguetes da SpaceX.
- \* O capacete tem um visor e uma câmera de última geração.
- \* Os passageiros se prepararam durante dois anos para a missão. Nesse tempo, treinaram paraquedismo, pilotagem de aeronaves e voo em gravidade zero.
- \* O objetivo da missão foi testar a resistência e a proteção da roupa durante a caminhada. A SpaceX pretende levar muitos civis a Marte em missões de longa duração.
- \* 1.400 km de altitude foi o ponto máximo após o lançamento, a maior altitude desde o programa Apollo, em 1972.



FOTOS: SPACEX

# 10 MILHÕES AFETADOS POR QUEIMADAS NO BRASIL

São Paulo registra **pior qualidade do ar** do mundo

KATIA CALSAVARA

Nos dias 9 e 10 de setembro, a cidade de São Paulo registrou a pior qualidade do ar entre 120 cidades do mundo. Essa classificação veio da plataforma suíça IQAir, especializada em tecnologia da qualidade do ar – no ranking, a capital paulista bateu cidades da Índia, do Paquistão e dos Emirados Árabes, que costumam liderar os marcadores.

As quase 12 milhões de pessoas que vivem em São Paulo enfrentaram dias sufocantes em setembro. Embora a pesquisa da IQAir não seja unanimidade entre os especialistas, que criticam sua metodologia, fato é que uma camada de ar densa e cinza tomou conta do horizonte e a notícia reverberou em todo o país.

Uma estimativa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) apontou que, desde o início de agosto, ao menos 10,1 milhões de pessoas foram diretamente afetadas pelas consequências de incêndios pelo Brasil.

Segundo a CNM, até o fechamento desta edição, 531 prefeituras decretaram estado de emergência por conta das queimadas. O estado com a maior quantidade de municípios afetados é o Mato Grosso, com 141 municípios, seguido de Tocantins (139) e São Paulo (108).

## ENQUANTO ISSO, NO DESERTO...

Uma das regiões mais secas do planeta, o Deserto do Saara, no norte da África, enfrentou chuvas torrenciais nos dias 7 e 8 de setembro. Meteorologistas afirmam que um ciclone extratropical se formou sobre o Oceano Atlântico levando umidade incomum à região. As chuvas intensas afetaram grandes áreas do noroeste do Saara, incluindo partes do Marrocos, da Argélia, da Tunísia e da Líbia. Choveu uma quantidade equivalente à média anual para essas áreas.



# QUALÉ

o desafio

AQUI TEM DIVERSÃO!!



## 1 QUAL O PRÓXIMO?

Observe a diferença entre os números e complete a sequência:

|   |    |  |    |  |  |     |
|---|----|--|----|--|--|-----|
| 9 | 27 |  | 63 |  |  | 117 |
|---|----|--|----|--|--|-----|



## 2 CHARADAS

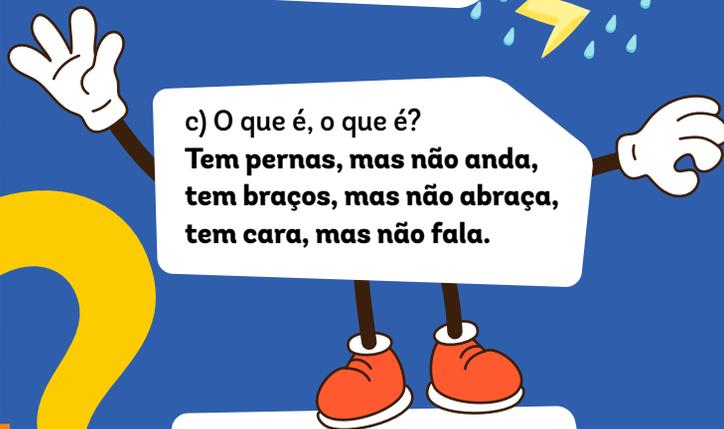
a) O que é, o que é? **Tem boca, mas não pode falar.**



b) O que é, o que é? **Sobe quando a chuva desce.**



c) O que é, o que é? **Tem pernas, mas não anda, tem braços, mas não abraça, tem cara, mas não fala.**



d) O que é, o que é? **É surdo e mudo, mas conta tudo.**



RESPOSTA: 1 - 45, 81 e 99  
2 - a. telefone; b. guarda-chuva; c. cadeira; d. livros